ANS autoriza reajuste de planos de saúde individuais em 9,63%

PLANOS DE SAÚDE

ANS autoriza reajuste de até 9,63% para contratos individuais

LUCIANA CASEMIRO, GLAUCE CAVALCANTIE POLLYANNA BRETAS

Os planos de saúde individu-dis e famillares terão rea-juste de até 9,63%, conforme limite aprovado pela Agência Nacional de Saúde Suplemen-tar (ANS). O indice deve ser usado para corrigir os contra-tos de 8 milhões de beneficiá-rios, o equivalente a 16% do mercado, formado por 50,6 milhões de usuários. Divulgado com um mês de

Divulgado com um mês de atraso, o reajuste será aplica-do retroativamente para os contratos com aniversário

do retroauvamente para os contratos com aniversário em maio. No ano passado, o segmento teve aumento autorizado pela ANS de 15,5%, omaior da história.

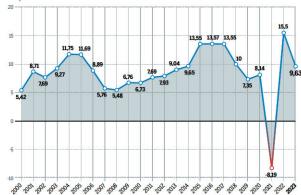
Mais de 80% dos usuários de planos de saúde estão nos contratos coletivos, que não são regulados pela ANS. Nestes casos, a definição do reajuste é feita por meio de negociação entre as partes. O setor esperava reajuste de até 12%. Segundo a Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge), o percentual seria insuficiente par a recompor a elevação de custos de assistência desses contratos. Para isso, avalia que seria necessária uma corque seria necessária uma cor-

reção de 20%. Nos últimos anos, há um de-bate cada vez major sobre co ceiro fechou praticamente no zero a zero, segundo a ANS,

zero a zero, segundo a ANS, em razão do desempenho de aplicações e da alta de juros. Na semana passada, foi apresentado na Câmara relatório de um projeto que atualiza a Lei de Planos de Saúde (9.656/1998) e tem a regulação dos aumentos dos contratos coletivos como eixo como eixo central. Em nota, o deputado Duarte Junior (PSB-MA), relator do projeto, criticou o aumento do projeto, criticou o aumento de 9,63% para os planos indivi-duais e disse que é urgente de-finir regras claras para o reajus-te e o funcionamento dos planos coletivos. "Todo aum

AUMENTO DE MENSALIDADE

Contratos individuais e familiares tiveram o maior reajuste da história em 2022. Eles representam 16% do mercado





Foco. Operadoras querem revisão da metodologia de cálculo de reajuste, para levar em conta aspectos regionais e individuais das empresas

de custo é ruim, mas pior é a faltade transparência e limites para reajustes nos planos cole-tivos. Estes não são limitados pela ANS", afirmou, citando exemplo de alta de até 70%. Nos contratos de planos para até 29 beneficiários e de pequenas e médias empre-

pequenas e médias empre-sas, os aumentos têm ficado na faixa dos 20%. Em alguns casos, ultrapassam 35%.

CARTEIRAS COM PRE IIIÍZO

CARTEIRAS COM PRE JUZO
Estudo da Abramge ao qual O
GLOBO teve acesso mostra
que, entre as empresas que
oferecem planos individuais,
aumentou ototal das que operam com carteiras que dão
prejuízo. No fim de 2021, de
um total de 480 operadoras, 5.6% não obtinham receita su

"No ano passado, o reajuste aplicado a planos individuais foi de 15,5%, o mais alto da história. Não bastasse isso, o setor atingiu, no mesmo período, seu maior número de usuários'

coordenadora do programa de Saúde do Idec

para cobrir os custos assistenciais de suas carteiras nos contratos individuais. Quando a
conta considera os custos da
operadora como um todo com
planos individuais, o grupo de
deficiárias chegava a um terço, ou 160 operadoras, com
2,68 milhões de beneficiários.

2,66 milhões de beneficiários.
No fim do ano passado, em um grupo de 474 operadoras com planos individuais, a fata das deficitárias saltou para perto de 70%, somando 5,79 milhões de beneficiários.
— Ter 70% das empresas que operam planos individuais com carteiras deficitárias é uma questão estrutural. Há uma deterioração de anos, e temos de olhar para isso—afirmou Marcos Novais, superintendente executivo da Abramge, destacando que o

Saúde), que representa as operadoras, informou que o setor vem sofrendo efeitos diretos do aumento da inflação da saúde e dos custos de tratada saúde e dos custos de trata-mentos, medicamentos, pro-cedimentos hospitalares e te-rapias. Vera Valente, diretora executiva da entidade, avalia que o setor está vivendo "tuma crise sistémica", que afeta to-da a cadeia de prestação de serviços em saúde privada: —Além dos fatores estrutu-rais temos sinda fitores con-rais temos sinda fitores con-

rais, temos ainda fatores con-junturais importantes que afe-tam a sustentabilidade do se-

tor, como mudanças instituci-onais, regulatórias e legislativas profundas nas regras que regem o setor de saúde suple-mentar nos últimos dois anos.

A FenaSaúde ressalta que o eajuste anual é fundamental reajuste anual é fundamental para recompor os custos e mantero equilíbrio financeiro dosetor. E afirma que jáinclu-ido o reajuste de 9,63%, a mé-dia desse indice nos últimos três anos é de 5,64%.

MAIS BENEFICIÁRIOS

Iá Ana Carolina Navarrete. coordenadora do programa de Saúde do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumi-

leiro de Defesa do Consumi-dor (Idec), lembra que o setor aplicou em 2022 um reajuste recorde e ampliou o número de beneficiários: —No ano passado, o reajus-te aplicado a planos individu-ais foi de 15,7%, o mais alto da história. Não bastasse isso, o ester atinút, um mesmo perfehistória. Não bastasse isso, o setor atingiu, no mesmo periodo, seu maior número de usuários. É impressionante que, mesmo neste cenário, o reajuste parece não ter sido suficiente para garantir que as empresas conseguissem recuperar oque gastaram com a assistência de seus consumido-res. Trata-se, sem divida de res. Trata-se, sem dúvida, de um importante alerta sobre os

problemas de gestão do setor. Anderson Mendes, presi dente da União Nacional das dente da União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde (Unidas), defende racionalização no uso dos planos e implantação de mo-delos de gestão mais eficien-tes para reduzir custos e evi-tar reajustes elevados: — Precisamos discutir es-tratégias para evitar que, po-

tratégias para evitar que, no anoquevem, tenhamos novamente um reajuste próximo a 10%. Temos custos desnecessários e ineficientes, Gasta-se

sários e ineficientes. Gasta-se muito egasta-se mal. Não co-bramos dos planos resultado de eficiência, só vemos uma relação de consumo.

O cálculo do reajuste considera fatores como inflação, maior ou menor frequência de uso do plano e custos de espricos médicos e insumos servicos medicos e insumos servicos medicos e insumos servicos e insumos e insumos servicos e insumos servicos e insumos servicos médicos e insumos servicos medicos e insumos servicos medicos e insumos servicos medicos e insumos servicos e insumos e insumos servicos e insumos servicos e ins serviços médicos e insumos. Para Rogério Scarabel, ex-di-

Para Rogério Scarabel, ex-di-retor-presidente da ANS, a metodologia de cálculo do re-ajuste deve ser revista:
— O preço da cirurgia em São Paulo é diferente do que custa em Roraima. Agora, com dados individualizados de cada operadora, é possível utilizar a metodologia por operadora. Em um cálculo de média nacional, uma opera-dora pode conseguirmenos do que precisa, de acordo com seus custos, e outras consegui-rem mais do que precisam.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 11